

Carlos Almada Contreiras

Desde 1970 foi essencial na preparação da Marinha para o futuro 25 de Abril. Desempenhou no dia 25 de Abril de 1974 uma acção de enorme importância na mobilização de forças de Marinha para a tomada da Pide/DGS e para a libertação dos presos políticos de Caxias.

A sua acção de preparação do 25 de Abril foi muito para além da intervenção militar da Marinha, a ele se ficou a dever em grande medida a ligação com os camaradas do movimento dos capitães e a ideia de um sinal rádio para desencadear o início das operações militares, bem como a decisão da escolha da *Grândola Vila Morena*, a transmitir na Rádio Renascença, para arranque irreversível da viragem histórica.

Homem nascido na planura alentejana em Aljustrel era simples e discreto, de grande perseverança e dedicação aos nobres ideais da humanidade; possuidor de notáveis qualidades de inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade realizadora que sempre colocou ao serviço da Marinha enquanto lho permitiram, dos ideais de Abril, do povo irmão de Moçambique e também do município de Cascais onde exerceu as funções de Director da Polícia Municipal que criou.

Foi vítima do revanchismo pós 25 de Novembro de 1975 pelo que decidiu passar à reserva.

Nos últimos anos dedicou muito do seu tempo e saber à recolha de um enorme espólio documental que entregou ao Arquivo Histórico Militar e a coordenar a edição de uma coleção de livros da editora Colibri que preservam as memórias de Abril, da revolução portuguesa e dos seus valores.

Lutou sem descanso e sem desânimo por uma sociedade mais livre justa e solidária, trabalhou pela paz, dignidade e compreensão entre os povos e as pessoas.

Martins Guerreiro